O ECO
Jornal da Ilha Grande
Junho de 2022 - Edição 277 - Ano XXIII
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

LUTAMOS HÁ QUASE 50 ANOS PELA TERRA, MAS O QUE DE FATO TEMOS FEITO POR ELA?



PÁGINA 05

© picture-alliance/dpa/K. Nietfeld

5 DE JUNHO, DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

QUESTÃO AMBIENTAL
NÍVEL DE DIÓXIDO DE CARBONO NO AR É 50% MAIOR DO QUE NA ERA PRÉ-INDUSTRIAL
PÁGINA 04

COISAS DA REGIÃO
PROJETO 'GENTILEZA' PROMOVE INTER-RELAÇÃO DOS ALUNOS DA ILHA GRANDE E NITERÓI
PÁGINA 18

NOTÍCIAS
STANFORD UNIVERSITY APONTA PESQUISADOR DO INSTITUTO DE PESCA COMO UM DOS MAIS RELEVANTES DO MUNDO
PÁGINA 21

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Raissa Jardim, Núbia Reis.
DIAGRAMAÇÃO: Raissa Jardim

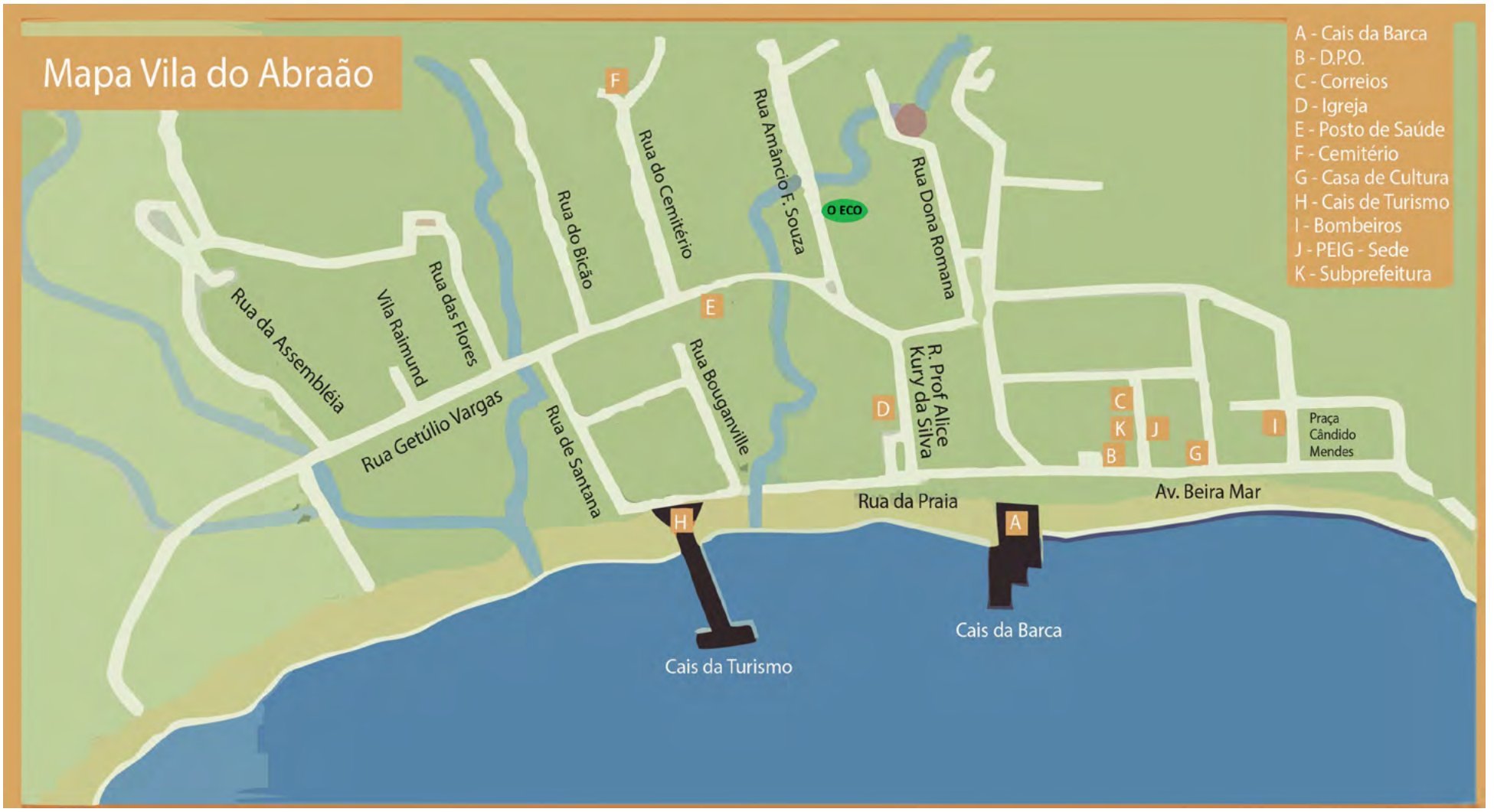
DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000

CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Sumário

03 QUESTÃO AMBIENTAL
14 TURISMO
18 COISAS DA REGIÃO
24 REFLEXÕES
27 INTERESSANTE
05 MATÉRIA DE CAPA
15 INFORMATIVO O ECO
20 TEXTOS, NOTÌCIAS E OPINIÕES
25 COLUNISTAS



Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

EDITORIAL



O MAR É O PULMÃO DO MUNDO E CAPAZ DE EFEITOS GLOBAIS

Há quem afirma que é o único capaz de produzir efeitos globais

Aproximadamente três anos em um congresso de biologia marinha, aqui na ILHA GRANDE, iniciaram-se as falas sobre o tema de que o mar é responsável pela existência de vida no planeta e por sua vastidão, se não protegido é o único que possui efeito global. Enfim ou salvamos o mar para salvarmos a vida no planeta ou não nos salvaremos. Pegando um gancho nesta fala, um cientista presente falou sobre os seguintes dados alarmantes: se o mar chegar a 450 partes por milhão de carbono, ele se tornará ácido, isto seria suficiente para acabar a vida na terra. Naquela data, o mar já estava em 409 partes por milhão, todos se assustaram, mas como ninguém sabia, que velocidade havia no crescimento ácido do mar, entendeu-se que levariam muitos anos. No entanto, li notícias de que o mar agora já está em 417 partes por milhão e na verdade o evento foi "ontem" e nesta velocidade chegará em poucos anos à esta assustadora medida de 450 partes por milhão.

Tudo está ficando na retórica, pois nada se fez, nem se faz para reverter o desastre global. Será que vamos pagar para ver? Pagar com a extinção da vida na terra? Só o sapiens seria capaz de tamanho absurdo, enfim somos sapiens. Mas entendo que se depender dele ficará assim até 449,99 partes por milhão, aí quando não terá mais jeito ele pensará tarde no que deixou de ser feito. O sapiens começou no início de sua existência, se matando a "pauladas", depois no advento dos metais, com a espada, mais tarde, com descoberta da pólvora, com armas de fogo e hoje continua se matando com as armas mais sofisticadas possíveis, somado às químicas e biológicas e tendo como ameaça constante, o poder das ogivas atômicas, que são muitas. Estou me referindo do início da história até o século 21. Mais de seis mil anos e nada mudou. Será que ele, o sapiens, teria um pouco de renúncia aos seus caprichos para salvar o mar e nos salvarmos? Pela análise histórica, claro que não! O mar baterá nas 450 partes por milhão e morreremos todos. Talvez, alguns lamentando de não termos feito nada para modificar este evento. Temos que dizer ao sapiens que isto ocorrerá amanhã, estamos em cima da marca. Teremos ainda tempo?

Devo esclarecer, possivelmente a alguns leitores, que a parte hídrica do planeta é responsável por mais de ¾ da absorção de carbono produzido na terra e em mesma proporção a produção de oxigênio, que é vital para os seres vivos do planeta. Esta produção é realizada pela parte viva do planeta líquido. Nós dependemos desses seres vivos para continuarmos vivendo, mas se o mar atingir aos valores citados, eles morrerão, consequentemente nós também.

O Mar poderia ser racionalmente aproveitado, se produzirmos dando-lhe proteção. Ele seria uma fonte inesgotável de produtos se o manejo fosse sustentável. Se as costas continentais fossem povoadas com algas, por exemplo por algas, *kappaphycus alvarezii,* onde extraíríamos uma grande quantidade de produtos, alguns dos quais o Brasil importa 98% , o mar estaria aumentando sua absorção de carbono, emissão de oxigênio e gerando dinheiro. Nós temos toda a tecnologia para produção. Mas o tema não vai além da discussão acadêmica e dos entraves ambientais. Parece o assunto não interessar e o porquê ser "discutível". – É possível acreditar que a proteção ambiental nos moldes existentes, desproteja! Deveria ser revisto urgentemente. A dificuldade, a complexidade para aprovação, dá margem a ilegalidade e os interesses escusos, por parte das autoridades e o poder do capital sujo. O imobiliário e o turismo nas áreas de proteção, ou próximo delas, são muito utilizados para lavagem de dinheiro, aos olhos dos estados e municípios que se tornam "Pilatos" pela cegueira conveniente.

Enfim, o Mar não tem proteção. Apenas a parte costeira de cada país possui legislação, mas sempre voltada aos interesses econômicos, pouco ao ambiental, a partir daí, o mar é internacional e não tem nada que o proteja a não ser o bom senso, que é o que nós não temos. "O ser humano não traz no DNA, bom senso que priorize aos seus interesses".

Temos que abrir urgentemente uma larga discussão sobre o assunto, para tentarmos a reversão, desse mundo louco que criamos. Não há mais espaço para esperar. RECADO ESPECILMENE PARA OS GOVERNOS E PARA OS CIDADÃOS QUE NÃO SABEM VOTAR. Na organização atual do mundo, nada se faz sem a força da organização social, que é o governo. Não adianta insistir, em que cada um deve fazer sua parte, pois sabemos que não funciona. Este foi meu insistente lema durante pelo menos 70 anos e acreditando, fui educado sob este pensamento, mas não funcionou. O que funciona é a imposição de lei e isso cabe a quem governa. A dor da aplicação da lei, no sentido que me refiro, é sempre infinitamente mais suave que as consequências de não aplicar.

O EDITOR

NÍVEL DE DIÓXIDO DE CARBONO NO AR É 50% MAIOR DO QUE NA ERA PRÉ-INDUSTRIAL

Valor alcançado é comparável ao que era entre 4,1 e 4,5 milhões de anos atrás, quando o nível do mar era de 5 a 25 metros mais alto

Por Folha de São Paulo

WASHINGTON | AFPA concentração de CO2 na atmosfera atingiu em maio um nível 50% superior ao da era pré-industrial e que não era visto na Terra há cerca de 4 milhões de anos, apontou o NOAA (Nacional de Administração Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos), nesta sexta-feira (3).

O aquecimento global causado pelo homem —com produção de eletricidade com energias fósseis, transportes, produção de cimento ou desmatamento— é responsável por esse fenômeno, destacou a agência americana.

Anualmente, o mês de maio é geralmente aquele com as maiores taxas de dióxido de carbono.

Em maio de 2022, foi ultrapassado o limite de 420 partes por milhão (ppm), unidade de medida utilizada para quantificar a poluição do ar. Em maio de 2021 essa taxa era de 419 ppm, e, em 2020, de 417 ppm.

Essas medições são estabelecidas pelo observatório Mauna Loa, no Havaí, idealmente localizado na altura de um vulcão, o que lhe permite não ser influenciado pela poluição local.

Antes da revolução industrial, o nível de CO2 constantemente pairava em torno de 280 ppm durante os cerca de 6.000 anos de civilização humana que a precederam, de acordo com o NOAA.

O nível alcançado hoje "é comparável" ao que era "entre 4,1 e 4,5 milhões de anos atrás, quando os níveis de CO2 estavam próximos ou acima de 400 ppm", completou a agência em comunicado.

O nível do mar na época era de 5 a 25 metros mais alto, o suficiente para que muitas das grandes cidades de hoje ficassem submersas. Além disso, vastas florestas ocupavam regiões do Ártico, segundo estudos.

O CO2 é um gás de efeito estufa que retém o calor, fazendo com que o planeta aqueça, além de persistir na atmosfera e no oceano por milhares de anos.

Este aquecimento já traz consequências dramáticas, lembrou o NOAA, incluindo a multiplicação de ondas de calor, secas, incêndios ou inundações.

"O dióxido de carbono está em níveis que nossa espécie nunca conheceu no passado, e não é algo novo", disse Pieter Tans, cientista do NOAA, segundo o comunicado. "Sabemos disso há meio século e não fizemos nada significativo [sobre isso]. O que é preciso para acordarmos?"



Fumaça sai da chaminé de uma indústria na cidade libanesa do litoral norte de Anfeh, perto de Tripoli, no Líbano - 15.dez.2009 - Joseph Ei/AFP

LUTAMOS HÁ QUASE 50 ANOS PELA TERRA, MAS O QUE DE FATO TEMOS FEITO POR ELA?

Revisão de O ECO Jornal da Ilha Grande

Todos os meses publicamos aqui no O Eco Jornal, informações, novas descobertas, nossas preocupações e conquistas com o meio ambiente. Há quase 50 anos, deu-se início ao movimento de luta pelo meio ambiente e por sua vez o planeta Terra. Desde nosso surgimento participamos de diversos embates, projetos, congressos, conferências, tentando nos unir a preservação ambiental, mas infelizmente muito se falou e pouco se fez!

Quem se lembra da nossa edição de junho de 2012, quando trouxemos todos os fatos da Rio +20? Da Cupula dos Povos onde foram discutidos diversos temas pertinentes a sustentabilidade do planeta, com diferentes culturas, com atenção voltada aos povos indígenas e o movimento feminista toamando conta das ruas do Rio de Janeiro?



Capa do O Eco de Junho de 2012. Acesse o conteudo em: https://issuu.com/oecoilhagrande/docs/eco-junho2012

E naquele mesmo ano, apenas 3 meses depois, por uma grande ironia do destino, fomos golpeados pelo nosso Estado que tentara cometer um gravíssimo crime ambiental em nossa Ilha Grande, mas que fora impedido a tempo, com importante contribuição de nossa publicação.

Por isso, neste mês trouxemos algumas reportagens, caros leitores, para que saibam como tem se tentado incansavelmente lutar pelo nosso planeta, mas só vamos conseguir quando todos fizerem a sua parte!



Capa do O Eco de Setembro de 2012 - Edição Especial.
Acesse na íntegra em: https://issuu.com/oecoilhagrande/docs/especial-set-2012

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE ALAVANCA MOVIMENTO GLOBAL HÁ CINCO DÉCADAS

Por UNEP.ORG

O Dia Mundial do Meio Ambiente pode ser rastreado até um mês de junho de muito calor em Estocolmo, na Suécia, há 50 anos. Foi quando aconteceu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano. Considerada como a primeira cúpula ambiental global, foi onde se consolidou a ideia de criar um Dia Mundial do Meio Ambiente, com a primeira celebração ocorrendo em 1974.

Desde então, o evento anual, que acontece sempre no dia 5 de junho, ajudou

a celebrar o planeta e a destacar os perigos que ele enfrenta. Especialistas dizem que isso também impulsionou mudanças, ajudando na criação de tratados globais que abrangem várias agendas, desde poluição plástica até desperdício de alimentos.

"O Dia Mundial do Meio Ambiente oferece uma plataforma para a ação coletiva", disse Atif Ikram Butt, chefe de Advocacy e Comunicação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). "Ajuda a amplificar vozes e fortalecer a ação dos participantes para impactar a mudança."

O Dia Mundial do Meio Ambiente surgiu em um momento de crescente preocupação com o impacto da humanidade no planeta. Uma série de desastres ambientais na década de 1960 – desde secas e desmoronamento de minas até poluição e envenenamento em massa de peixes – aumentou a conscientização sobre a fragilidade do meio ambiente. Essa fragilidade foi ilustrada pela icônica foto da Terra chamada "Earthrise", de 1972, tirada pela missão Apollo 8 - a primeira foto colorida do nosso planeta vista do espaço.

A Suécia é a anfitriã do Dia Mundial do Meio Ambiente deste ano e o tema é Uma Só Terra, com foco na necessidade de vivermos de forma sustentável em harmonia com a natureza. É uma homenagem à Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano de 1972 e um lembrete de que os recursos do planeta são finitos e estão diminuindo.

Os temas anteriores do Dia Mundial do Meio Ambiente são um retrato das preocupações ambientais da época. Em 1977, por exemplo, o evento se concentrou na destruição da camada de ozônio e em 1983 na chuva ácida. Enquanto algumas dessas ameaças foram superadas, outras permanecem. O Dia Mundial do Meio Ambiente também destacou como tema as mudanças climáticas em 1989.

Martina Otto, chefe da Secretaria da Coalizão Clima e Ar Limpo, esteve envolvida em 23 dias mundiais do meio ambiente desde que ingressou no PNUMA em 1999. Para Otto, a data é tanto um chamado à ação quanto uma celebração, e observa que, em alguns casos, o Dia Mundial do Meio Ambiente também precedeu a mudança global. Otto atribui à data de 2018, por exemplo, o desencadeamento de um diálogo global sobre os números crescentes da poluição plástica, dos quais cerca de 7 bilhões de toneladas foram lançadas no meio ambiente desde 1950. No início deste ano, as lideranças mundiais se comprometeram a criar um tratado internacional juridicamente vinculante para acabar com a poluição plástica.



O primeiro Dia Mundial do Meio Ambiente, em 1973, surgiu de uma reunião de funcionários das Nações Unidas dois anos antes em Estocolmo, na Suécia. Foto: Nações Unidas

Celebrações anteriores se concentraram em temáticas diversas, desde a poluição do ar ao desperdício de alimentos, e a cada ano houve um aumento no número de pessoas participando – tanto online quanto offline.

Em 2019, por exemplo, a data foi organizado pela China, com foco na poluição do ar, e teve mais de 12 milhões de hashtags no Twitter e no site de mídia social chinês Weibo.

Em 2020, o evento foi sediado pela Colômbia com foco biodiversidade, obtendo um engajamento ainda mais expressivo. A campanha #HoradaNatureza do PNUMA obteve mais de 100 milhões de visualizações nas redes sociais do PNUMA. O Snapchat também criou uma lente especial de realidade aumentada para a data e suas centenas de milhões de usuários em todo o mundo.

O burburinho online foi refletido pelo progresso real da política. Quatorze líderes mundiais – incluindo da Colômbia, Costa Rica, Finlândia, França e Seychelles – divulgaram uma declaração no Dia Mundial do Meio Ambiente, pedindo aos governos de todo o mundo que apoiem uma nova meta global de proteger pelo menos 30% da terra e do oceano do planeta até 2030.

O Dia Mundial do Meio Ambiente deste ano encontra o planeta enfrentando uma tripla crise de mudanças climáticas, perda de natureza e biodiversidade, e, poluição e resíduos. À medida que essas crises se tornaram mais



Ativistas instalaram um arco de arco-íris de 7m, feito de latas de alumínio recicladas, para comemorar o Dia Mundial do Meio Ambiente em 2021. Foto: Reuters/Fabio De Paola

agudas, a mensagem deste dia torna-se mais urgente. Espera-se que o envolvimento alcance centenas de eventos e ações em todo o mundo, desde um rali de veículos elétricos no Cairo a um enorme Cyclathon em Mumbai e uma unidade de lixo eletrônico em Bucareste.

A ciência é clara: é necessária uma ação urgente e transformadora para deter o declínio do mundo natural. Por isso, o PNUMA produziu o Guia Prático #UmaSóTerra, uma bússola que fornece a governos, cidades, empresas, grupos comunitários e indivíduos as principais ações ambientais que podem implementar para efetuar mudanças reais.

"Precisamos entender que temos apenas este mundo, este único planeta", disse a Diretora Executiva do PNUMA, Inger Andersen, na semana passada. "Temos que nos mover juntos e alcançar essa sustentabilidade a longo prazo."

Sobre o Dia Mundial do Meio Ambiente

O Dia Mundial do Meio Ambiente, em 5 de junho, é o maior dia internacional do meio ambiente. Liderado pelo PNUMA e realizado anualmente desde 1974, o evento cresceu e se tornou a maior plataforma global de divulgação ambiental, com milhões de pessoas de todo o mundo engajadas para proteger o planeta. Participe do Earth Action Numbers, coloque suas ações e eventos ambientais no mapa do mundo interativo e compartilhe seus cartões de mídia social personalizados em seus canais.

Acompanhe as últimas atualizações para se manter informado sobre os eventos que acontecem perto de você e não deixe de assistir à transmissão ao vivo da Suécia e Nairóbi em 5 de junho.



A estátua do Cristo Redentor no Rio de Janeiro, Brasil, foi iluminada em verde para celebrar o Dia Mundial do Meio Ambiente 2021. Foto: Reuters/Pilar Oliveras

HÁ 30 ANOS, ECO-92, NO RIO DE JANEIRO, COLOCOU MUDANÇA CLIMÁTICA NA PAUTA GLOBAL

Representantes de 178 países se reuniram para discutir problemas ambientais; passos concretos ainda deixam a desejar

Por Deutsche Welle

Efeito estufa, desmatamento, camada de ozônio. Três décadas atrás, esses e outros conceitos ainda eram muito mais restritos aos jargões dos cientistas do que presentes no dia a dia da população em geral. Trazer a conscientização ecológica para o debate público, apontam especialistas, foi o principal legado da Eco-92 ou Cúpula da Terra, como ficou conhecida a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, que reuniu representantes de 178 nações no Rio de Janeiro entre 3 e 14 de junho de 1992.

Faz 30 anos, e as transformações vividas pelo planeta de lá para cá tornaram imprescindível o que já era urgente: colocar em prática medidas para conter a devastação ambiental em busca de um desenvolvimento sustentável. Com termômetros marcando temperaturas cada vez mais elevadas, o vocabulário do tema também foi atualizado — "aquecimento global" e "catástrofe climática" são exemplos de termos hoje correntes.

"A Eco-92 trouxe à pauta política internacional e ao discurso público temas que até então eram praticamente restritos à comunidade científica. A mudança climática, por exemplo, já havia sido apontada há muitas décadas, desde pelo menos meados do século 20, mas era uma coisa distanciada do grande público e dos gestores públicos ou privados", afirma o biólogo Mairon Bastos Lima, pesquisador do Instituto Ambiental de Estocolmo. "O evento foi vanguardista, mas ainda temos um atraso grande para tirar", avalia.

"Podemos dizer que a Eco-92 iniciou o século 21. Consagrou a ideia do desenvolvimento sustentável, que se diferencia qualitativamente do crescimento econômico, e mostrou a necessidade de incorporar a sustentabilidade à agenda empresarial e dos governos", resume o ambientalista Fabio Feldmann, consultor sênior do Centro Brasil no Clima.

Segundo ele, o evento colocou como fundamental a garantia dos direitos das futuras gerações. "Em outras palavras: mudou o mundo", considera.

Ao colocar a ecologia como fundamental, a Eco-92 também impactou o marketing e as próprias relações comerciais. "Foi referência para a mudança de mentalidade também nas empresas", pontua o publicitário Marcus Nakagawa, coordenador do Centro ESPM de Desenvolvimento Sustentável. "A importância do marketing para causas ecológicas é fundamental. Muitas organizações fazem todo um marketing social e ecológico ensinando as pessoas a importância de se olhar e preservar a natureza e esse movimento começou a crescer [a partir daquele evento]."

Os desdobramentos

No aspecto prático, a conferência teve o mérito de ter sido a primeira a conseguir colocar na mesma mesa tantos líderes mundiais — houve presença maciça de chefes de Estado no Rio. E os desdobramentos que ficaram, além da temática incorporada ao debate público, são os tratados e conferências costurados posteriormente.

Lima explica que a Eco-92 criou "as chamadas convenções-quadro da ONU: para o clima, para a conservação da biodiversidade, e de combate à desertificação".

"São acordos importantíssimos e que até hoje norteiam a política ambiental internacional", avalia. "Se temos desde os anos 1990 encontros anuais das conferências



Em 2012, cidade recebeu também a Rio+20 - CHRISTOPHE SIMON / AFP

do clima [as chamadas COP], entre outros, devemos isso àqueles acordos firmados no Rio em 1992. Essas conferência se dão todas dentro do contexto daquelas convenções."

"As conferências do clima são a formalização da Eco-92", define o ambientalista Marcio Astrini, secretário executivo do Observatório do Clima.

O mesmo vale para os tratados firmados. Em 1997, por exemplo, foi assinado o Protocolo de Quioto, uma consequência da convenção-quadro do clima estabelecida na Eco-92. E, em 2015, o Acordo de Paris.

"Os frutos do evento, portanto, seguem tendo desdobramentos positivos. Não ficaram lá atrás limitados ao evento em si", argumenta o biólogo Lima.

O ambientalista Astrini afirma que a partir da Eco-92 "o mundo passou a encarar os problemas do clima com muito mais seriedade". "Os olhos do mundo estavam acompanhando o que estava sendo falado no Rio de Janeiro, palco privilegiado para o tema, que ganhou um espaço nunca havido antes", comenta.

Ele concorda que a conferência criou "as bases para protocolos como o de Quioto" e também para as cúpulas sobre clima. "Ali foi dado o passo decisivo para todos os debates que até hoje acontecem sobre clima", diz Astrini.

A partir de Estocolmo

A conferência ocorrida no Rio em 1992 partia de um marco histórico: exatos 20 anos antes, em 1972, o primeiro grande evento do mundo dedicado ao meio ambiente havia ocorrido em Estocolmo, na Suécia. O escopo de ambos era o mesmo — a diferença foi a maneira como a edição brasileira conseguiu congregar chefes de Estado e atrair holofotes.

Além do aspecto político, houve também uma intensa apresentação de pesquisas científicas e a participação maciça, em uma espécie de evento paralelo, de organizações não governamentais dedicadas à preservação do meio ambiente.

Entre os resultados, destacam-se ainda a publicação de alguns documentos oficiais que, de certa forma, até hoje norteiam discussões ambientais. É o caso da Carta da Terra e da Agenda 21.

Considerado o principal documento daquela conferência, o Agenda 21 procura conciliar métodos de preservação ambiental com eficiência econômica e justiça social. Apresenta-se como um programa, com a pretensão de viabilizar um padrão de desenvolvimento que seja compatível com o meio ambiente.

Mas nem tudo se traduziu em avanços. Uma quarta convenção-quadro, sobre florestas, foi propostas mas acabou não sendo criada — o próprio Brasil foi contrário, "temendo intromissão estrangeira" em suas florestas, aponta o biólogo Lima.

"O que também deixou a desejar foi a superficialidade do compromisso dos países ricos, firmado à ocasião num mundo ainda bastante otimista com [...] uma ideia de que não havia mais competição geopolítica [era um momento de fim da Guerra Fria]", acrescenta Lima.

"Um dos fundamentos de todos esses acordos e convenções firmados na Rio-92 foi a distinção entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento, e que os primeiros liderariam a transição, reduzindo as suas emissões, e auxiliando os países em desenvolvimento com apoio financeiro e transferência de tecnologia", complementa o biólogo. "Infelizmente, isso não ocorreu nem de longe na medida necessária."

Feldmann argumenta que enquanto as conferências internacionais servem para "apontar caminhos e criar compromissos éticos e legais", elas não têm "capacidade de garantir a implementação". "Isso sempre depende de governos, empresas, indivíduos, enfim, da sociedade."

Peso político

Na avaliação de especialistas, o gigantismo da Eco-92 reside na maneira como envolveu o planeta. "A premissa é que as conferências sejam grandes marcos políticos. A Rio 92 foi a maior delas em termos de presença de chefes de Estado e importância. E, por isso, uma nova conferência tem de ser realizada com uma agenda que possa reunir governos e sociedade, e fazer diferença", diz Feldmann.

Trinta anos depois da conferência histórica, o Brasil não só descartou reeditar um evento nas proporções da Eco-92 como vê seu papel nas negociações em torno do meio ambiente seriamente comprometidos pela forma inadequada com que o atual governo federal conduz as políticas do setor.

"A agenda do clima é de liderança, é coletiva, é de futuro, é de construção. São valores muito grandes para um governo pequeno como o que temos hoje no Brasil, que não combina com essa agenda", pontua Astrini, citando que a gestão Jair Bolsonaro se opôs a que o país sediasse a COP em 2019.

"No momento, o governo brasileiro é a síntese do que o mundo não precisa em termos de meio ambiente e clima", avalia o ambientalista.

CIENTISTAS CRIAM PLÁSTICO QUE VIRA AÇÚCAR QUANDO DESPEJADO NO MEIO AMBIENTE

Por Rafael Arbulu, editado por André Lucena, de Olhar Digital

Pesquisadores da Escola Politécnica Federal de Lausanne (EPFL), na Suíça, desenvolveram um novo tipo de plástico que, quando descartado, se degrada em cristais de açúcar, praticamente anulando a sua agressividade ao meio ambiente.

Plásticos em geral são uma excelente forma de armazenar variados tipos de conteúdo, mas eles também são péssimos para o meio ambiente devido ao seu altíssimo tempo de degradação natural – a decomposição de um plástico comum leva, em média, 450 anos. Considerando que o material foi inventado em 1907, na prática, isso significa que o primeiro contêiner plástico da história poderia muito bem existir em algum lugar.



O novo plástico, no entanto, é feito a partir de resíduos vegetais – lignina, o polímero que compõe as partes mais duras das plantas, para ser exato – e é tão resistente quanto o material que você vê em garrafas PET. A natureza vegetal dele traz o benefício de torná-lo altamente reciclável por meio de processos químicos, ou então sua degradação natural resultar em resíduos que não agridem a natureza.

"Ao usarmos um diferente [tipo de] aldeído – ácido glioxílico ao invés de formaldeído –, nós pudemos simplesmente 'cortar' os grupos mais 'pegajosos' de ambos os lados das moléculas de açúcar, o que faz com que elas atuem como tijolos de plástico", disse Lorenz Manker, autor primário do estudo. "Aplicando essa técnica simples, conseguimos converter até 25% do peso do resíduo agrícola – ou 95% do açúcar puro – em plástico".

Em testes, o composto resultante deste



método mostrou todas as qualidades inerentes ao plástico comum: ele resiste a temperaturas até 100 ºC, resistência à tração de até 77 megapascals (MPa), rigidez de até 2.500 MPa, além de assegurar barreiras bem robustas contra o oxigênio e o vapor d'água. Mais além, o novo plástico amigável ao meio ambiente é versátil, podendo ser usado para criar papel-filme (para embalagens), fibras para uso na indústria têxtil e até filamentos para impressoras 3D.

Seu descarte também é bastante simplificado: caso queira reciclá-lo, é só usar o mesmo processo de reaproveitamento do plástico comum – mas aqui, menos energia será necessária. Seu despejo em aterros sanitários também não deixa microplásticos para trás (já falamos aqui sobre o tamanho desse problema), preferindo reverter-se às moléculas de açúcar de onde ele nasceu.

Claro, ainda há alguns obstáculos a serem superados para que ele seja produzido em massa, mas os especialistas por trás da pesquisa afirmam que todo o mercado vem se preocupando em desenvolver soluções mais sustentáveis, citando exemplos de estudos paralelos conduzidos por empresas como Coca-Cola e Lego. Para eles, é questão de tempo até que alguém se interesse mais pela nova criação.

"Este plástico tem propriedades muito empolgantes, especialmente no que tange ao embalamento de comidas", disse Jeremy Luterbacher, outro autor do estudo. "E o que faz deste plástico algo único é a presença de uma estrutura de açúcar intacta. Isso faz com que ele seja extremamente fácil de fabricar, já que você não precisa mudar o que a natureza lhe oferece, e é simples de se descartar pois ele pode voltar a ser uma molécula que já é abundante no meio ambiente".

O estudo completo está disponível no jornal científico Nature Chemistry.

POLUIÇÃO SONORA: PROBLEMA QUE PREJUDICA HUMANOS, ANIMAIS E PLANTAS

Do total de queixas que chegaram à ouvidoria do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), em 2021, 83% são por barulho excessivo. A poluição sonora é segunda maior causa de problemas ambientais, perdendo apenas para a poluição do ar

Por Ana M aria Pol, de Correio Brasiliense

Encontrar um momento de silêncio no dia pode ser desafiador para quem mora na capital federal. O barulho excessivo causado pelo trânsito urbano, construções, ambientes escolares e uma infinidade de outros ruídos fazem parte da trilha sonora da rotina de muitas pessoas e preocupa especialistas. Do total de queixas que chegaram à ouvidoria do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), em 2021, 83% são por barulho excessivo, ou seja, poluição sonora. Apesar de provocarem uma série de doenças, os impactos do problema ainda passam despercebidos pelos moradores do Distrito Federal e acendem o alerta, não só pelos riscos a humanos, mas também porque afeta o desenvolvimento de plantas e a saúde dos animais. A poluição sonora é a segunda maior causa de problemas ambientais, perdendo apenas para poluição do ar.

De acordo com o levantamento do Ibram, a quantidade de autuações gerais relacionadas a excesso de barulho — incluindo advertência, multa, interdição parcial ou total e apreensões — aumentou desde 2018, quando o órgão registrou 313 autuações. Em 2019, o levantamento foi de 457. Mas, com a chegada da pandemia, em 2020, e a restrição do funcionamento de bares e restaurantes, além do lockdown, o número caiu 357%, se comparado com o ano anterior. Em 2020, a quantidade de autuações foi de 128 e, em 2021, o valor aumentou 197%: foram aplicados 252 autos.

Diretor de Fiscalização Ambiental do Brasília Ambiental, Douglas Pena destaca que a redução se justifica pela pandemia. "Não havia shows, música ao vivo, aglomerações porque os estabelecimentos foram impedidos de realizarem suas atividades de forma plena. Por isso vemos essa redução absurda", cita. Mas, a flexibilização dos decretos distritais corroboraram para um novo aumento. Até 30 de abril deste ano, foram registradas 133 infrações. "O principal causador de poluição sonora no DF ainda é o estabelecimento comercial, que executa músicas muito acima do permitido e isso incomoda a população. A previsão é que esse valor de 2022 ainda dobre. Ao que tudo indica, devemos voltar para os dados de 2018, já que tudo está funcionando de novo", explica.

Segundo Douglas, atualmente, a poluição sonora se enquadra na Lei Distrital nº 4.092/2008, que estabelece as normas gerais sobre o controle da poluição sonora e dispõe sobre os limites máximos de intensidade da emissão de sons e ruídos resultantes de atividades urbanas e rurais no DF. Ainda, de acordo com o diretor, o crime entra como perturbação de sossego. "Temos uma população muito esclarecida quanto aos seus direitos, e que tende a acionar os órgãos no sentido de coibir essas inconformidades com a legislação", diz.

Apesar disso, Douglas explica que os moradores do DF ainda não têm total

compreensão das consequências que o excesso de barulho podem causar na saúde. "A poluição sonora é a segunda maior causa de problemas ambientais, perdendo apenas para a poluição do ar", reitera.

A dona de casa Camila David Miranda de Carvalho, 24 anos, é moradora da Asa Norte, e relata o incômodo que bares, restaurantes e casas de festa causam para os moradores da região. "A quadra costuma ser silenciosa, geralmente ouvimos muito som de criança, a maioria dos vizinhos são idosos ou famílias e essa paz se mantém. O que mais incomoda é o barzinho que tem aqui perto, que de quinta a domingo costuma manter ruídos altos. Geralmente não é respeitada a lei de limite de horário e isso incomoda muito", diz Camila.

Apesar da fiscalização se manter no ambiente, Camila diz que o espaço costuma quebrar regras. "A gente costuma fechar as janelas para evitar o problema, até porque não tem muito o que fazer. Ainda que chamem a polícia eles voltam a tocar música, 22h, 23h. Fica cansativo pedir socorro o tempo todo", lamenta. Mãe de duas crianças, casada, Camila explica que o barulho atrapalha a rotina da família. "Normalmente é o horário que eu e meu esposo temos de descanso. Às vezes queremos conversar, assistir televisão, mas não conseguimos porque atrapalha. Meus filhos não têm boa noite de sono, e isso é difícil, principalmente por serem crianças pequenas. Além de gerar dor de cabeça, tontura. Não é fácil", lamenta.

O otorrinolaringologista e professor da Universidade Católica, Gustavo Rezende, explica de que forma o excesso de barulhos pode afetar a saúde humana. De acordo com ele, a poluição sonora pode causar perdas auditivas irreversíveis , além do aumento do risco de doenças cardiovasculares a longo prazo. "O ruído intenso apresenta uma grande energia cinética que lesa células ciliadas ultra especializadas da cóclea, no ouvido interno, gerando surdez permanente. Também pode ocorrer alterações não auditivas, por vasoconstrição periférica e stress oxidativo celular, como tremores, alterações de humor, hipertensão arterial e insônia", cita.

Na fauna e na flora

Um problema que vai além da dor de cabeça causada no homem. A poluição sonora pode causar efeitos devastadores, também, no meio ambiente. É o que explica o diretor de biodiversidade do Jardim Botânico de Brasília (JBB), Estevão Nascimento. De acordo com ele, o som é uma vibração, que pode ser captada tanto pelas plantas quanto pelos animais e, hoje, já se sabe que existe um impacto do excesso de ruídos na fauna e flora. "Animais normalmente têm alguns órgãos específicos que fazem essas captações. No caso das plantas, não existem esses órgãos, e todos pensavam que elas não tinham capacidade de escutar. Mas, hoje, já se sabe que como o som é uma vibração, ele pode interagir com objetos diversos", cita o diretor.

Segundo Estevão, alguns estudos hoje, já mostram, que as plantas reagem a estímulos de som, de uma forma mecânica. "O som bate em uma molécula de proteína, de membrana específica, faz ela vibrar e isso acaba gerando uma reação em cadeia, que pode causar a produção de hormônios, proteínas, influenciando no crescimento da planta", cita. O excesso de ruídos também impacta na vida animal do DF. De acordo com o especialista, é comum o afastamento dos animais em regiões onde há poluição sonora. "Temos pássaros no DF, por exemplo, que vocalizam sons para manterem suas relações com o ambiente. Com o excesso de sons, podem não conseguir fazer de forma eficaz, e migram para outros locais", diz.



(crédito: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press)

QUESTÃO AMBIENTAL

8 DE JUNHO, O DIA MUNDIAL DO OCEANO

Uma data que incentiva a sociedade a refletir sobre a importância da conservação das águas marinhas do planeta.

Por Ecomuseu Ilha Grande – Através do Conselho de Peig

O Dia dos Oceanos foi celebrado pela primeira vez durante a Rio 92. Em 2008, a Assembleia Geral da ONU decidiu que, a partir de 2009, o dia 8 de junho seria designado oficialmente como Dia Mundial dos Oceanos.

Os oceanos cobrem mais de 70% da superfície da Terra e contêm 97% da água de todo o planeta. As águas salgadas abrigam uma biodiversidade com quase 200 mil espécies identificadas. Eles são parte essencial para a promover a regulação climática do planeta, pois absorvem cerca de 30% do dióxido de carbono produzido pelos seres humanos. Além disso, aproximadamente 3 bilhões de pessoas no mundo todo dependem dos mares como fonte de alimento.

Mesmo com toda sua importância para o meio ambiente e para a economia mundial, os oceanos estão sendo degradados. Atualmente, há estudos que mostram que aproximadamente 13 toneladas de plástico chegam ao oceano todos os anos. Muitas vezes, esse plástico é ingerido pela fauna marinha, como peixes e tartarugas, e outros animais como as aves que se alimentam dos peixes, provocando a morte de 100 mil animais marinhos por ano, além de outros danos. Segundo dados divulgados pela ONU, a estimativa é que em 2050 a quantidade de plásticos na água supere a de peixes.

E não é só plástico que degrada os oceanos. Além de diversos outros tipos de poluentes, há também o perigo dos navios e d pesca ilegal, que põe em risco a reprodução e a conservação das espécies.

Diante dessa situação alarmante, a ONU declarou o período entre 2021 e 2030 como a Década dos Oceanos para o Desenvolvimento Sustentável. A meta é mobilizar cientistas, políticos, empresas e sociedade civil para a pesquisa e inovação para promover a conservação dos recursos naturais do globo. Segundo a ONU, esta década deverá facilitar a comunicação e o aprendizado mútuo entre as comunidades de pesquisa e partes interessadas.

TURISMO

AÉREA TERÁ BELICHES NA CLASSE ECONÔMICA PARA PASSAGEIROS DORMIREM EM VOOS

Lançamento da Air New Zealand está previsto para 2024. Novo modelo conta com seis camas, que inclui travesseiro, roupa de cama e tampões para os ouvidos.

Por G1

A partir de 2024, quem viajar de classe econômica pela Air New Zealand vai poder dormir com um pouco mais de conforto e trocar assentos mais estreitos por beliches.

O novo modelo, chamado pela companhia aérea de Skynest, conta com seis cápsulas para dormir, incluindo um travesseiro, roupa de cama, tampões para os ouvidos, luz de leitura, entrada USB e saída de ventilação.

Cada passageiro terá um limite de, no máximo, 4 horas para permanecer na cabine, sujeito a um custo adicional, afirmou a assessoria de imprensa da Air New Zealand à CNN.

"A companhia aérea fez uma boa pesquisa sobre os ciclos de sono. Um ciclo de sono típico é de cerca de 90 minutos. Portanto, uma sessão de quatro horas dá a oportunidade para os clientes relaxarem, adormecerem e acordarem."

"Queríamos oferecer aos nossos clientes Economy (da classe econômica) uma opção de assento e foi assim que a Skynest nasceu. Vai ser um verdadeiro divisor de águas para a experiência de viagem econômica", afirmou a companhia aérea, em comunicado à imprensa.

Segundo a diretora de clientes e vendas Leanne Geraghty, o design é inspirado em um pássaro nativo da Nova Zelândia, o Tui, desde o tapete até os assentos.

O ECO JORNAL NA COMUNIDADE

Por Nelson Palma

Como de costume, todos os meses fazemos uma retrospectiva de importantes matérias publicadas, ou eventos, para termos comparativo de análise de nossa atualidade.

Realizamos no passado uma série de 7 encontros de Pintores Paisagistas Brasileiros, com sucesso absoluto. Vejam o Link https://www.youtube.com/watch?v=E4sg8ENpWag

.Este vídeo traz para quem assiste, o conhecimento da arte de pintar ao ar livre, de forma simples, agradável, participativa, creditando. O leigo passa a entender a arte do impressionismo.

Caro leitor na comunidade: se você colecionar estas matérias das retrospectivas, você terá em suas anotações um grande acervo de conhecimento para discutir nas reuniões. Você saberá muito sobre o desenvolvimento de nossa comunidade no tempo. Faça isto.

POUCOS LEMBRAM DO TAC ILHA GRANDE

Pois é! Talvez muitos não saibam nem o que foi e o que é o TAC (Termo de Ajuste de Conduta)

O que é um Termo de Ajuste de Conduta (TAC)?

É um documento utilizado pelos órgãos públicos, em especial pelos ministérios públicos, para o ajuste de condutas contrárias à lei.

O TAC Ilha Grande foi produzido pelo ministério do Meio Ambiente, com a presença do Ministro Sarney Filho, na primeira gestão do atual prefeito de Angra dos Reis, Fernando Jordão, 2002, firmando como signatários diversas instituições, Ministério Público Estadual, IEF, Prefeitura, com participação da sociedade civil, entre outras.

O TAC foi feito como força de lei e parecia-nos a solução definitiva para normatizar a conduta da ilha. Inclusive previa o controle de entrada na ilha, enfim a salvação da ilha. Começou bem, mas foi morrendo por interesse, direto ou indireto, de diversos signatários. Em minha visão, entre os tantos que não fizeram nada, foram os principais o Ministério Público e posteriormente FEEMA. Possivelmente tenha histórico até no incêndio da FEEMA. Bem, do TAC não tivemos aproveitamento algum e ao que se sabe vigora até hoje e como estava calçado em pesadas multas para quem descumprisse, hoje muito milhões estaria acumulados. O TAC de certa forma foi imposto à muitas autoridades que tinham interesses diferentes, daí surgiu o espaço para não vingar.



Foto da reunião do TAC Ilha Grande 2002. Acervo Pessoal O Eco

TRAZENDO O PASSADO PARA ENTENDERMOS O PRESENTE

PISCINÃO DE ANGRA

Quase quatro anos depois, acordo para o tratamento do lixo da Ilha Grande não saiu do papel. Na verdade, a solução para os resíduos só depende de bom senso.

PorPaulo Bessa, Professor Adjunto de Direito Ambiental da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

A Ilha Grande, no litoral sul do Rio de Janeiro, ocupa um importante lugar no imaginário dos habitantes deste estado. Talvez seja devido ao fato de que os portugueses a conheçam desde a chegada ao Rio. Já em 1502, com a fundação da cidade de Angra dos Reis, a Ilha ficou conhecida.

Lá muita coisa já aconteceu. Dizem que uma das mais importantes ONGs brasileiras, o Comando Vermelho, teria sido fundada naquele paraíso, como resultado de uma exótica combinação de presos políticos e bandidagem nas promíscuas celas de nossa île du Diable, superando Papillon e comprovando que mais uma vez a Europa se curvou ante o Brasil. Também foi da Ilha Grande que o então presidiário e futuro "pastor" José Carlos dos Reis Encina, conhecido na crônica policial como "Escadinha", fugiu do presídio de "segurança máxima" de helicóptero. Diga-se em favor das autoridades da época que não havia a Lei do Abate, motivo pelo qual as forças policiais insulares não reagiram à aproximação da aeronave. Foi na Ilha Grande que o Pai dos Pobres mandou encarcerar os inimigos políticos e, por ironia do destino, possibilitou fosse escrito um dos maiores libelos em favor da liberdade: Memórias do Cárcere, do extraordinário Graciliano Ramos.

A Baía de Ilha Grande, devido ao seu grande número de ilhas que o anedotário popular afirma ser 365, gera muitas expectativas nas pessoas que, não sem razão, acreditam que ali se encontra uma prova de que o paraíso realmente existiu. A Ilha Grande possui 193 km2, contando com 106 praias e 34 pontas. Existem na ilha algumas dezenas de pousadas e hotéis, nem todos ecologicamente corretos, visto que geradores de resíduos os mais diversos e que nem sempre têm a melhor destinação final. Não se pode esquecer, contudo, que tal paraíso está indelevelmente marcado pela força da realidade industrial dos tempos modernos com a presença de estaleiros, portos, terminais e até mesmo uma central nuclear.

Mas não é só isto. Uma vez que grandes complexos hoteleiros se encontram naquela costa, bem como segundas residências de muito "caixa-alta", é gerado significativo trânsito de lanchas, veleiros e até mesmo helicópteros. Não. Ainda falta muito para Cote d'Azur e, por mais que se queira evitar, o Brasil que "não é da zona sul" também se mostra presente com todo o seu esplendor. Ao lado do caviar crescem a farofa e o frango de padaria. Todos democraticamente sujando o mar e aumentado a poluição da área. A verdade é que todas as contradições do Brasil explodem na região da Ilha Grande de forma muito concreta, sobretudo após a retirada do presídio da ilha. Poderíamos dizer que é uma coisa meio brega-chique ou chique-brega, a ilha de Caras está aí para não deixar ninguém mentir, dependendo de nosso ponto de vista. A presença do presídio, até 1994, era um limitador natural do número de turistas e residentes na Ilha. Agora que o presídio não existe mais, o acesso foi facilitado. Não sei se por ato falho, Salvatore Cacciola fugiu do país pela região de Angra, conforme relata em seu livro.

As barcas vindas de Mangaratiba despejam grande número de turistas na Ilha Grande sem que haja qualquer controle quanto ao número de pessoas que lá aportam, causando efeito semelhante ao dos ônibus nas praias da Região dos Lagos, ou pior. É importante que, como em qualquer local com infra-estrutura limitada, seja observada a capacidade de suporte.

Destino do lixo

Na Ilha existem várias Unidades de Conservação: (i) Parque Estadual da Ilha Grande, (ii) Parque Estadual Marinho do Aventureiro, (iii) Reserva Estadual Biológica da Praia do Sul, isto para não falarmos que a Ilha está incluída na Área de Proteção Ambiental de Tamoios. A maior parte da Ilha está sob o regime especial de proteção em decorrência da existência dessas Unidades de Conservação. Mas é aí que mora o perigo. Com a ilusão da proteção, poderemos estar destruindo.

A Ilha Grande não é uma exceção. Lá, tal qual na maioria das Unidades de Conservação nacionais, há uma grande distância "entre intenção e gesto". O fato é que a imagem luxuriante que ficou da primeira visita que fiz à ilha foi a do lixo sendo queimado no lixão próximo à Vila do Abraão (pouco mais de 3 mil habitantes) onde está localizada a sede do Parque Estadual da Ilha Grande. Fato em si mesmo bastante curioso. A Ilha Grande é mais um dos exemplos de almanaque de conflitos de uso não resolvidos.

Lembro-me que durante o Governo Marcelo Alencar, o Secretário de Meio Ambiente Flávio Perri havia conseguido uma verba do Banco Mundial para solucionar o problema do tal "lixão". A idéia era bastante simples: levar o material inorgânico para o continente e transformar os resíduos orgânicos em adubo para ser usado na própria Ilha. Seria construída uma pequena central de compostagem do resíduo e, de alguma forma, o lixão deixaria de existir. Tal solução não foi implementada, pois o próprio Instituto Estadual de Florestas se colocou contra ela na ocasião. Alegava-se que não teria sentido uma usina de compostagem de resíduos na Ilha Grande, visto o seu caráter de "área a ser preservada". Estes fatos se passaram entre os anos 1995 e 1999. Em 2002 foi assinado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com vistas a dar "solução para o problema". Recentemente os jornais noticiaram que o mar no Abrão não se encontrava próprio para o banho em função de número excessivo de coliformes fecais.

Ante a recorrência de problemas, é interessante ver no que deu o TAC. Para tal sirvo-me da análise realizada pelos pesquisadores Oliveira e Feichas, que se encontra disponível na internet (1):

O TAC da Ilha Grande foi assinado em 20 de janeiro de 2002 entre o Ministério Público e órgãos públicos, para tratar de questões ambientais: saneamento das áreas com

concentração populacional; coleta, tratamento e destinação final do lixo produzido; remoção ou aproveitamento dos escombros do antigo Presídio; ordenação da ocupação dos imóveis do Estado sob administração da UERJ e da PMAR; elaboração de Plano de Gestão Ambiental; e recuperação da área degradada pelos depósitos irregulares de lixo existentes. Tendo em vista o foco deste trabalho, a seguir se descreve o TAC da Ilha Grande, com relação à gestão de resíduos sólidos.

O lixo é acondicionado em sacos plásticos e levado pelos moradores até a rua principal da Vila de Abraão, onde estão localizadas pousadas, bares e restaurantes que recebem os visitantes. Os sacos ali dispostos são coletados diariamente por um caminhão velho e embarcados numa traineira, que os transporta para o continente, onde são depositados no aterro controlado de Ariró, em Angra dos Reis.

A transferência do lixo do caminhão para a traineira ocorre no mesmo cais onde embarcam e desembarcam moradores, turistas e alimentos. O caminhão estaciona no cais, próximo a malas e objetos pessoais dos visitantes, da sua caçamba um funcionário da Prefeitura lança para a traineira os sacos de lixo, enquanto outro funcionário tenta, sem muito sucesso, organizar em uma pilha todo o lixo da Vila. Quando a embarcação desatraca, os sacos de lixo mal empilhados vão caindo na baía, deixando um rastro de sujeira que contrasta com a clareza das águas da enseada. A traineira disponibilizada para o transporte do lixo foi subdimensionada e é inadequada para este transporte.

Na percepção dos administradores da Prefeitura Municipal de Angra dos Reis, captada nas entrevistas, o TAC da Ilha Grande está sendo cumprido. Quanto à traineira de pouco mais de dez metros, alegam ter sido a solução, já que os recursos do MMA para adquirir uma embarcação de fundo chato, adequada para o transporte de resíduos, não foram disponibilizados. Segundo eles nenhum recurso compromissado para implantação do TAC da Ilha Grande chegou à Prefeitura.

Até o ano passado, momento de realização deste trabalho, o Plano de Gestão de Resíduos Sólidos não tinha sido elaborado, ficando na definição das diretrizes, que constam do anexo do Termo.

Já segundo o Comitê de Defesa da Ilha Grande (Codig), até hoje (outubro de 2003) nada foi efetivamente realizado com relação ao TAC da Ilha Grande, tendo esta organização não-governamental entrado com duas representações, perante o Ministério Público, contra signatários do Termo, uma pelo descumprimento de suas cláusulas e, outra, para investigar improbidade e/ou crime de omissão, mostrando que há controvérsia quanto aos recursos financeiros compromissados para implantação do TAC da Ilha Grande.

Soluções inadequadas

É possível que a análise dos pesquisadores não corresponda à realidade dos fatos. Como não fiz nenhuma pesquisa paralela, aceito os resultados dela originados. O fato é que o TAC foi uma meia-sola fruto de uma "vergonha" das entidades em assumirem algumas realidades ecologicamente incorretas. A primeira delas é que a Ilha grande não é mais o paraíso que já foi. Depois da queda, uma parcela de nossos pecados foi praticada lá.

A solução do TAC, trazer todo o lixo para o continente, é inteiramente inadequada, muito embora, em princípio, possa parecer a melhor, a mais limpa. Quanto mais deslocamos os resíduos, mais aumentamos os riscos de poluição. A quantidade de resíduo orgânico gerado pela vila do Abraão não é muito grande e pode perfeitamente ser tratada no local, desde que de modo bem articulado. Os resíduos inorgânicos, que também não são muitos, são transportáveis de forma mais fácil, pois acarretam menores riscos. Da forma que a coisa vem se desenvolvendo, existe uma perda de todos os segmentos da ilha, pois não é possível haver turismo nas condições apontadas pela pesquisa.

É necessário investir na infra-estrutura da Ilha Grande de forma efetiva e sem receios de estarmos maculando o paraíso. Não existe paraíso sobre a face da Terra. Sem as condições mínimas de transporte, comunicações, saneamento, serviços médicos, iluminação e comunicações não se pode fazer turismo sério naquela região. Estamos correndo o risco de, ao pretendermos salvar a Ilha Grande, impedindo que ela se "desenvolva", transformá-la em um piscinão de Angra.

Observação de O Eco Jornal

Hoje a questão Lixão foi resolvida, o Prefeito usa até como bandeira, embora alguns ainda questionem. Há de se dizer que no "grupo Ilha Grande CDMA", existem denúncias de novos lixões em formação. Mas podemos dizer que se tem um privilégio de poucos lugares, nosso lixo é recolhido diariamente e transportado para o continente. Isso funciona muito bem. Também uma turma de funcionários educados e trabalhadores fazem parte desse mérito. Na verdade, não deixa de ser mérito de nossos enormes questionamentos no passado. O Prefeito nos ouviu e hoje temos a solução. – Isso não nos isenta de trazermos a memória para o presente, para não voltar aos erros. Sempre que coisas boas aconteçam, que obviamente são poucas, nós do jornal elogiamos, contudo não acreditamos em futuro promissor para a ilha. Ela tende mais a ser terra de ninguém, que sustentável para o bem de todos. Nós gostamos de ilha, a protegemos questionando tudo o que poderá somar com um porvir desastroso. Somem conosco a procura de dias melhores. Use o jornal para discussão.

(1) Termo de ajustamento de conduta da Ilha Grande -RJ: O lixo na vila de Abraão.: André Amaral de Oliveira e Susana Arcangela Quacchia Feichas.

PROJETO ‘GENTILEZA’ PROMOVE INTER-RELAÇÃO DOS ALUNOS DA ILHA GRANDE E NITERÓI

Por João Vitor Novaes

Os alunos trabalharam nas suas respectivas unidades, e depois atravessaram o estado e fizeram encontros tanto na Ilha Grande, quanto em Niterói.







Um intercâmbio que promoveu uma verdadeira revolução cultural na vida de 80 alunos do 8º, 9º do Ensino Fundamental e também dos três anos do Ensino Médio.

No dia 27 de Junho marcou a conclusão do Projeto que contou com três etapas.

Na primeira etapa foi trabalhado nas duas unidades escolares separadamente aulas de teatro onde os alunos levantaram possíveis cenas com temas que estão no cotidiano dos jovens.



Fotos: Ivis de Souza Marques

Na segunda etapa, os alunos do CE Maria Pereira Neves vieram até a Ilha Grande para um grande ‘aulão’ de teatro e conhecer as histórias da Ilha.

Na terceira e última etapa os alunos da Ilha Grande foram até Niterói onde as duas escolas apresentaram os trabalhos resultantes desse intercâmbio.

ANGRA QUER SER REFERÊNCIA EM ACESSIBILIDADE

Projeto "Angra, Cidade Inclusiva" pretende acabar com os gargalos que dificultam a vida de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

Por O Dia

Angra dos Reis - “Eu fico mais cansado em andar pelo Centro da cidade do que ao remar 10 km na Baía da Ilha Grande”. Depoimentos como o do deficiente visual Fabiano Afonso, que também é praticante de esportes, estão norteando as ações de um projeto que pretende mudar a realidade da cidade do litoral Sul do Rio de Janeiro. As calçadas antigas e estreitas, muitas com postes, placas e marcadores de energia que atrapalham a mobilidade dos deficientes, vão dar lugar a espaços ampliados, com piso tátil – que serve de guia para os cegos - e rampas de acesso para cadeirantes e pessoas com baixa mobilidade.

- Listamos todos os problemas pelos quais as pessoas com deficiência enfrentam em nossa cidade e estamos trabalhando para mudar esta realidade -, disse Elizabeth Brito, secretária municipal de Urbanização, Parques e Jardins.

Durante o lançamento do projeto nesta segunda-feira (27), o prefeito Fernando Jordão disse que o “Angra, cidade inclusiva” vai transformar os passeios da cidade para garantir que todos tenham acesso facilitado a locais como pontos de visitação, comércio e espaços públicos.

- Nosso grande objetivo é tornar Angra uma cidade acessível para os moradores e também para aqueles que nos visitam. Hoje estamos aqui para traçar linhas de atuação e ouvir as sugestões dos conselhos e pessoas com deficiência -, explicou o prefeito durante a abertura do evento.



O auditório do hotel Vila Galé ficou lotado para o lançamento e apresentação do projetoFoto: Wagner Gusmão

Representantes do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência, da Associação dos Pais e Amigos dos Deficientes Visuais (APADEV) e outras entidades estão acompanhando o desenvolvimento do projeto e puderam apresentar sugestões e compartilhar a realidade das pessoas com deficiência.

- Vamos trabalhar nas chamadas ilhas de inclusão, começando pelo Centro da cidade e seguindo pela Vila do Abraão, na Ilha Grande, promovendo acessibilidade ao transporte aquaviário. Esse projeto vai avançar por toda a cidade. Vamos criar e trabalhar a conscientização de uma política de acessibilidade com a sociedade, pois o nosso objetivo é promover a qualidade de vida das pessoas -, disse o coordenador do projeto, Ricardo Dutra.

NOTÍCIA

SANTOS É ESCOLHIDA PELA UNESCO PARA RECEBER EVENTO MUNDIAL DE CULTURA OCEÂNICA

O anúncio foi feito durante a Conferência dos Oceanos da ONU, que reúne cerca de 150 delegados de 120 países

Por Prefeitura de Santos



A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) anunciou, nesta quarta-feira (29), em Lisboa, Portugal, que a cidade de Santos será a sede do evento mundial de Cultura Oceânica, que reunirá mais de 25 países, entre os dias 10 e 15 de outubro deste ano. A escolha foi feita pela cidade ser considerada pioneira na temática.

O anúncio foi feito durante a Conferência dos Oceanos da ONU, que reúne cerca de 150 delegados de 120 países, ocasião em que se realizou também a primeira edição do Diálogos da Cultura Oceânica, nome do evento.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) anunciou, nesta quarta-feira (29), em Lisboa, Portugal, que a cidade de Santos será a sede do evento mundial de Cultura Oceânica, que reunirá mais de 25 países, entre os dias 10 e 15 de outubro deste ano. A escolha foi feita pela cidade ser considerada pioneira na temática.

O anúncio foi feito durante a Conferência dos Oceanos da ONU, que reúne cerca de 150 delegados de 120 países, ocasião em que se realizou também a primeira edição do Diálogos da Cultura Oceânica, nome do evento.

Ao longo de seis dias, o evento, que reunirá representantes de mais de 25 países, contará com ações em diversos pontos da Cidade, visando celebrar, sensibilizar, engajar, debater, vivenciar e comunicar a Cultura Oceânica com um público diverso.

De acordo com o professor Ronaldo Christofoletti, do Campus Baixada Santista da Unifesp e coordenador do evento no Brasil, essa é uma oportunidade única para que todos os setores da sociedade se integrem nessa relação com o oceano".

Segundo ele, a iniciativa contará com a presença de comunicadores, artistas, cientistas, lideranças globais, empresas, governos e toda a sociedade civil. "Para juntos construirmos o oceano que queremos", disse.

RECONHECIMENTO

Para o secretário municipal de Meio Ambiente, Marcos Libório, que está em Lisboa representando a Cidade na Conferência dos Oceanos da ONU, a escolha é um reconhecimento.

"São anos de trabalho construindo uma política pública de participação e respeito ao ambiente marinho. A escolha de Santos reconhece esses esforços e nos dá ainda mais forças para avançar e consolidar a Cidade como referência no tema".

O secretário apresentou, nesta quarta-feira, as ações da Cidade no painel 'O que a alfabetização do oceano significa para você?', realizado no Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva, no Parque das Nações, em Lisboa.

CIDADE PIONEIRA

Santos foi escolhida por ser uma cidade pioneira na cultura oceânica, contando com o Observatório da interface entre ciência e políticas públicas para o Desenvolvimento Sustentável.

Além disso, segundo Francesca Santoro, o convite também se deve à Lei da Cultura Oceânica, que inseriu a temática no currículo das escolas públicas de Santos.

A iniciativa foi reconhecida pela Unesco como a primeira lei mundial na temática, inspirando outras cidades e estados brasileiros e do mundo.

NOTÍCIA

É DE AQUICULTURA - STANFORD UNIVERSITY APONTA PESQUISADOR DO INSTITUTO DE PESCA COMO UM DOS MAIS RELEVANTES DO MUNDO

Por Piscishow & Avisuleite

O pesquisador do Instituto de Pesca (IP-APTA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Edison Barbieri, é um dos mais influentes cientistas do mundo, de acordo com ranking da Stanford University (EUA) e editora Elsevier BV, em 2021. Graduado em oceanografia biológica e geológica, Barbieri atua no Instituto de Pesca desde 2010 e atualmente exerce o cargo de diretor do Núcleo Regional de Pesquisa do Litoral Sul do Estado de São Paulo. O pesquisador já publicou 161 artigos científicos ao longo da carreira e já foi agraciado em 2015, 2016 e 2017 como melhor profissional do ano no Brasil pela BRASLIDER. Em 2018 também recebeu Cartão de Prata da Câmara de Vereadores de Bragança Paulista, em reconhecimento por sua dedicação à vida científica.

O ranking da Stanford University é considerado um dos mais sérios do meio científico e foi criado a partir de um banco de dados disponível ao público contendo mais de 100 mil cientistas de ponta, que representam os 2% dos mais relevantes do planeta.

- Não existe segredo, existe sim determinação, dedicação e muito esforço pessoal - afirma Barbieri.

Currículo

O pesquisador do IP é graduado em oceanografia biológica e geológica e possui mestrado em geografia física e doutorado em oceanografia biológica pela Universidade de São Paulo (USP). É especialista em ecofisiologia com ênfase em interações entre organismos marinhos e parâmetros ambientais e ecotoxicologia de organismos aquáticos.

Bolsista de produtividade do CNPq desde 2009, é coordenador do Programa de Pós-graduação em Aquicultura e Pesca do IP e professor do programa de Biodiversidade de Ecossistemas Costeiros da UNESP de São Vicente. Também é editor científico da Revista o Mundo da Saúde e da renomada Applied Science (volume especial de poluentes emergentes). Faz parte do Conselho Editorial de mais quatro revistas cientificas e do quadro de revisores ad loc da Elsevier e Spring.

Sua jornada profissional e acadêmica é repleta de experiências e reconhecimentos. Foi editor-chefe da revista científica Boletim do Instituto de Pesca; professor convidado da Universidade da Costa Rica e Universidade de San Carlos de Guatemala, além de professor colaborador do Instituto Sophia, na Itália.

Participou de expedições pela Antártica e sessões do LEAD Internacional, em Cuba e Moscou. Além dessas, participou de várias missões em diversos países patrocinadas pela Agência Internacional de Energia Atômica-ONU.



"Não existe segredo, existe sim determinação, dedicação e muito esforço pessoal" (Foto: As-com/IP-APTA)

Nanopartículas aplicadas na aquicultura

Atualmente, Barbieri lidera pesquisa com síntese de nanopartículas para ser aplicada a aquicultura. O trabalho visa avaliar e mitigar os riscos da presença de nanomateriais no meio ambiente. O projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) tem focado nos efeitos do uso de ferramentas nanotecnológicas em organismos produzidos na aquicultura.

De acordo com o pesquisador do IP, a aquicultura é um dos setores que mais crescem no mundo e por esse motivo também tem buscado novas soluções para os processos produtivos por meio do uso de nanopartículas.

- Entre as aplicações que estamos estudando estão os sistemas de desinfecção e purificação da água, bem como o tratamento e controle de doenças dos peixes e camarões. Como resultado desse uso mais frequente, o ambiente aquático pode acabar sendo afetado por um grande número dessas nanopartículas. Essas podem ser tóxicas para organismos aquáticos ou potencializar a toxicidade de outros poluentes. O fato é que ainda é desconhecido o risco deste efeito sobre os peixes, camarões e algas bem como para a população humana através da exposição involuntária dos consumidores devido ao consumo de peixe em cuja produção foram utilizadas nanopartículas sintetizadas - explica.

Neste contexto surgiu a ideia de avaliar os riscos e minimizar a presença de nanopartículas em diferentes tipos de sistemas de produção aquícola.

- O principal objetivo é entender o caminho das nanopartículas quando penetram nos organismos, estudar os mecanismos de ação, avaliar os riscos e minimizar a presença em diferentes tipos de sistemas de produção aquícola, ou seja, tentar entender o caminho quando penetram nos organismos - afirma Barbieri.

Novos investimentos

Em 2021, o Laboratório de Nanotecnologia e Sanidade Aquícola do Instituto, que pertence ao Núcleo Regional de Pesquisa do Litoral Norte, em Cananeia, recebeu investimento de R$ 670 mil do Governo do Estado de São Paulo.

Os recursos fazem parte do montante de R$ 52 milhões investidos no ano passado pela Secretaria de Agricultura e Governo do Estado de SP nos seis Institutos e unidades regionais da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA). O investimento é considerado recorde, já que representa o triplo do maior investimento feito até então nessas unidades, em 2009.

Considerado estratégico pela Secretaria de Agricultura e Instituto de Pesca, o Laboratório deve receber novo aporte financeiro neste ano, para compra de equipamentos de ponta.

*Com texto da Ascom/IP-APTA

GRIFO DO JORNAL

O professor Edison, membro do grupo foi considerado pela Universidade de Stanford, como discorre o texto acima, como um dos mais influentes do mundo, no desenvolvimento de estudos de aquicultura... E se quer é reconhecido na cidade de Cananéia, onde trabalha em laboratórios do Instituto de Pesca, quando as autoridades locais poderiam explorar seu nome e pesquisas em favor da cidade... A ignorância campeia no país e a pequena cidade, como cópia, ignora cérebros e história... Lamentável! - Um pensador

O ECO JORNAL

Com relação ao reconhecimento de pessoas importantes em nosso país, especialmente cientistas, a própria constituição, mesmo que bem-intencionada, na criação de um pais municipalista, esqueceu que um razoável número de prefeitos são pessoas muito capazes e possivelmente o maior número incapazes até para reconhecer valores que não poderiam ser ignorados. A ideia de valorizar os municípios é relevante, pois são eles que estão presentes aos principais problemas, mas infelizmente o nosso eleitor não se politiza, vende o voto por não ter opinião formada e a simpatia está sempre à frente dos valores que um candidato deveria ter. Por esta razão de incompetência, os municípios andam ao sabor dos ventos e acabem atingindo o país inteiro. Nosso povo não entende o valor do voto em uma democracia. Por isso o país será sempre a cara de seu povo. Esperamos que evolua um dia. O estado, e/ou município que possuem pessoas como Edison Barbieri, deveriam colocá-los nos topos dos reconhecimentos além de valorizá-los na própria mídia. Mas a ignorância não os deixa atingir o reconhecimento dos capazes.

N. Palma

O ECO
Jornal da Ilha Grande
QUER PUBLICAR SUA MATÉRIA, COMPARTILHAR UM TEXTO, DAR SUA OPINIÃO, DIVULGAR UMA FOTO OU UMA CURIOSIDADE ???
ESCREVA PARA NÓS!
oecojornal@gmail.com
SIGA-NOS TAMBÉM NO INSTAGRAM E NO FACEBOOK:@oecojornal

TEXTO

CONGRESSO MUNDIAL ONLINE REUNIRÁ MILHÕES DE PESSOAS PARA FALAR SOBRE "PAZ"

Por Porta Voz Local

Como sentir paz e tranquilidade apesar dos desafios provocados pelo aumento do custo de vida, da violência, dos desastres naturais, do ódio e das guerras? O congresso mundial das Testemunhas de Jeová de 2022, com o tema "Busque a Paz!", vai dar a resposta.

Devido ao prolongamento da pandemia, o evento ocorrerá apenas em formato virtual e estará disponível na internet para o público em mais de 500 idiomas a partir de 27 de junho. Todos são convidados para assistir a ele no conforto de suas casas ou em outro local de preferência. O programa será apresentado em seis partes – do final de junho até meados de agosto. Foram gravados 48 discursos e 66 vídeos. Pessoas cegas ou com deficiência visual contarão com o recurso da audiodescrição. O conteúdo poderá ser visualizado ou baixado gratuitamente no site JW.ORG. Não há necessidade de cadastro, nem é preciso fazer login.

PROGRAMAÇÃO

Nas duas primeiras sessões, as palestras vão abordar como o amor pode ajudar as pessoas a terem paz interior e paz com os outros. Os relacionamentos familiares serão abordados na série de discursos: "Como ter paz na família".

Ainda no mês de julho, mais duas sessões do programa vão destacar algumas das características que destroem a paz – como o orgulho, a inveja e a desonestidade. Um vídeo com histórias reais mostrará como é possível ter paz mesmo tendo que lidar com doenças graves, dificuldades econômicas, desastres naturais ou outros problemas.

Confira a programação completa no site JW.ORG.

"Esse congresso veio na hora certa, pois aumentará nossa determinação de suportar com equilíbrio os desafios da vida. Afinal, a verdadeira paz não é só a ausência de guerras e conflitos, é uma força mental que nos capacita a lidar com qualquer problema. Precisamos dessa paz mais do que nunca", comentou Kleber Barreto, porta-voz das Testemunhas de Jeová.





Credito: Cortesia das Testunhas de Jeová

VOLTA ÀS RUAS

Desde março de 2020, todas as formas presenciais das atividades das Testemunhas de Jeová estavam suspensas por preocupação com a saúde e segurança da comunidade. Mas agora, depois de 2 anos, com exceção da pregação de casa em casa, que permanece suspensa, elas estão voltando às ruas em lugares de grande circulação de pessoas, com os conhecidos carrinhos de publicações bíblicas gratuitas, convidando a todos para o congresso "Busque a Paz!". Em todas essas circunstâncias elas usarão máscaras de proteção como medida de precaução visando a própria saúde e a dos outros.

Cronograma para o download das sessões

Sessão Disponível
Sessão 1- 27 de junho
Sessão 2 - 4 de julho
Sessão 3 - 18 de julho
Sessão 4 - 25 de julho
Sessão 5 - 8 de agosto
Sessão 6 - 15 de agosto

Porta-voz Regional das Testemunhas de Jeová: Fabio Aguiar - Contato: portavozlocal@gmail.com

MENTES LEVES

Eviado por Helena via WhatsApp

Na quinta dimensão os relacionamentos serão pautados na compatibilidade em nível de alma e isto será vivenciado através da frequência vibracional das mesmas qualidades espirituais e emocionais que cada parceiro traz. Isso ocorre nesses encontros simplesmente por terem a mesma frequência espiritual, ou seja a mesma missão e assim nota que possuem interesse pelos mesmos assuntos, e assim se alegram imensamente juntos vivenciando um verdadeiro bom humor.

Por saberem que estão Unidas pela consciência Divina, essas almas percebem que irão se desenvolver juntas e buscam então obter uma elevação intelectual e cultural. Compatibilidade sem igual nesses relacionamentos, com respeito, diálogo, muita intuição, planos para o futuro e amor puro, num equilíbrio harmônico entre intelecto, conquistas e espírito. A união é tamanha que dentro de suas personalidades e individualidades, tão apreciadas, costumam ter sentimentos idênticos em relação a vida. Neste mar de intensidade, o contato físico as leva à cura, evolução e libertação cármica. Nesta relação não há espaço para controle ou tentativas de mudar um ao outro. São almas companheiras que se protegem, se ajudam e se apoiam na resolução de seus conflitos mais íntimos e se entristecem verdadeiramente com a tristeza um do outro. Vivenciam seu mundo paralelo particular, onde se sentem felizes juntos e desfrutam de uma linda amizade, onde nada nem nenhum fator externo separa ou destrói.

União essas que estão surgindo para evoluir a mãe terra, em profunda harmonia, onde essas almas vem para servir o planeta Semeando luz.

QUÃO DEPENDENTES SOMOS DO MEIO AMBIENTE?

Por Eco Response via internet

Tudo em nossas vidas tem ligação com a natureza, de forma direta ou indireta. Os alimentos que consumimos, o ar que respiramos, a água que bebemos e o clima que deixa nosso planeta habitável, todos eles vêm e dependem da natureza. Somos intimamente conectados e dependentes deste equilíbrio, que chamamos meio ambiente.

E diariamente recebemos sinais, mensagens da natureza, de como estamos indo para a beira de um colapso como, por exemplo:

1. Extinção de espécies de plantas e animais;
2. Mudanças climáticas severas: aumento da temperatura global, secas, chuvaradas;
3. Radiação ultravioleta aumentando devido ao buraco na camada de ozônio;
4. Poluição de rios e mares com esgoto e plásticos;
5. Doenças provocadas pelo desequilíbrio ambiental e interação com espécies silvestres.
6. O exemplo mais claro que temos é o atual momento, da epidemia de Covid-19, provocada por um vírus silvestre. Conforme relato da diretora do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, a natureza está nos mandando um recado. Quanto mais destruirmos e impactarmos o meio ambiente, mais respostas extremas teremos, pois estamos interferindo no equilíbrio natural do meio.

Mais de 75% das novas doenças infeciosas são provenientes da interação humana com populações de animais selvagens, que deveriam naturalmente estar protegidos nos seus ecossistemas, florestas, savanas.

Que esta data de 5 de junho seja de profunda reflexão sobre nossos hábitos e nosso modelo de sociedade, assim sairemos mais fortes e com um novo olhar sobre nosso papel, afinal, somos mais uma espécie na delicada teia biológica.

Por fim, é hora de pensarmos o que estamos fazendo para o nosso planeta e como entregaremos este mesmo local para futuras gerações. Mais do que nunca, precisamos nos conscientizar e repensar nossa relação com o meio ambiente.

RICARDO YABRUDI*

A CAIXA MISTERIOSA, NOSSA CAIXA DE PANDORA

Imaginemos uma situação fictícia onde estamos recebendo de presente uma caixa. Ela está fechada e por curiosidade desejamos abri-la. Se não a entendermos, melhor jogá-la fora. Quem não entender essa caixa misteriosa não irá possuí-la, certamente irá para o lixo. O que vale esse presente mesmo que seja reluzente, brilhante e não possuir uma função? Poderá ser uma caixa de Pandora! Esta foi aquela que Zeus enviou aos homens para destruí-los como vingança porque não o veneravam mais. Dizemos então numa leve preocupação:

- Não abriremos a caixa porque poderemos libertar diversos males.

O mundo estará contaminado e perdido com eles se forem libertados. Hesitamos! Somos tentados, no entanto, pela nossa curiosidade. Encontramos um botão. Todos nós gostamos de apertá-los! Hoje, as gerações os apertam sempre que possível. Na mitologia grega a caixa de Pandora foi aberta pela curiosidade de Pandora (a primeira mulher criada por Zeus). Pela incapacidade humana em não conseguir executar determinados trabalhos, apertamos os botões das máquinas e eletrodomésticos: - é como mágica. A maquinaria faz o serviço por nós - eles acionam o trabalho que era para ser executado pelas nossas mãos relaxando ociosamente o corpo numa preguiça lafargueana. Movidos por tanta facilidade, mesmo que hesitantes, somos tentados pela curiosidade:

- Apertemos esse botão. Com isso poderemos descobrir o que essa caixa possui.

Nosso eterno costume de acionar algum dispositivo é fazê-lo trabalhar e pensar por nós – o seu apertar faz bem ao nosso ócio: é a curiosidade do toque ao desconhecido. Boom! Um clarão ilumina nossas faces. Estamos maravilhados e confortados com as palavras de Goethe que disse: "O que um homem não entende, ele não possui".

Agora ligada é necessário entender essa caixa iluminada, ela faz o homem pensar. Faz também não pensar muito e apenas se divertir com ela. O presente da caixa misteriosa para muitos é apenas um divertimento. Todos se congraçam com ela já há algumas décadas. São "smarts", são espertas, sabem tudo. Buscam no ar ondas que trazem informação da imensa "rede" mundial que acolhe, diverte e ensina o aglomerado humano. Os que a receberam e não a entenderam não a possuem. Também pudera, o mundo está dentro dela, é só ligar o botão e colocando uma senha privativa somos servidos por toda informação mundial possível. Com essas informações que a caixa nos presenteia, erroneamente pensamos que nos tornamos deuses possuidores de uma onisciência divina. Na onipresença estamos servidos pelas chamadas de vídeo, tanto individual como nas "lives" com um numero exagerado de participantes.

Como a caixa de pandora, a caixa misteriosa contém felizmente a esperança. Um dia o homem poderá possuí-la de verdade, racionalmente, eticamente. A caixa misteriosa não é para qualquer um. Saber usá-la de maneira errada libertará os males - os mesmos que foram colocados um dia por Zeus para se vingar dos homens que o desprezaram. Com esses males disseminará a discórdia. Possuir um bem é entendê-lo, dominá-lo, e não por ele ser dominado. Todos desejam possuir essa maravilhosa caixa misteriosa. Desejam sempre o novo modelo, o último lançamento, contudo, estará sempre contaminada com um extremo perigo: a de uma tecnologia que poderá criar vida dentro dela, como uma "inteligência artificial" autônoma. Por isso, um dia poderá ascender sozinha, e cabendo na palma da mão, poderá aparecer na tela um dia a seguinte mensagem:

- "Sou eu quem te possuo".

* Arquiteto e Urbanista

* MARCOS ESPÍNOLA

CRIANÇA NÃO É MÃE E NEM PODE SER

O Brasil tem passado por tempos difíceis no qual a segurança jurídica nos mais variados assuntos tem sido colocada em xeque. Os últimos episódios com meninas menores de idade, com gravidez oriunda de estupro é um exemplo disso, pois o aborto legal, termo usado pela medicina, é o procedimento de interrupção de gestação autorizado pela legislação brasileira e que deve ser oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Isso é o que determina a lei e não cabe questionamentos, principalmente por motivações ideológicas ou religiosas. A Lei deve ser respeitada e nesse caso envolve crianças vítimas da violência.

Toda essa discussão veio à tona por conta da menor de 11 anos de idade, vítima de estupro e que, junto com a mãe, decidiu não seguir com a gravidez. Surpreendentemente a justiça que deveria ser o suporte maior para essa família foi, pelo contrário, o principal empecilho, tendo uma conduta inapropriada na qual constrangeu a criança e a mãe no intuito de convencê-las a seguir com a gestação. Pior ainda, as afastou por dias numa atitude pra lá de questionável e totalmente fora do que a lei determina.

O procedimento nesses casos de gravidez decorrente de estupro não exige autorização judicial. As outras duas causas que também tem essa permissão é quando há risco de vida da gestante ou quando há um diagnóstico de anencefalia do feto.

Mas vale ressaltar que as intervenções autorizadas são a minoria. De acordo com registros hospitalares do SUS, no ano passado foram registradas mais de 1.500 internações relacionadas a abortos na faixa etária dos 10 aos 14 anos. Apenas 131 delas (8%) ocorreram em conformidade com a lei. Isto significa que o restante, mais de 90%, foi por abortos espontâneos ou induzidos fora de hospitais, um risco maior ainda vivido por essas crianças em abortos clandestinos.

No caso dessa menina de 11 anos, a alegação do Hospital que se negou a fazer o aborto foi quanto ao prazo da gestação, porém não há prazo fixado no Código Penal. A Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) ratifica que nos casos já previstos em lei não há necessidade de solicitar autorização judicial para o tratamento e o atraso pode colocar em risco a saúde das meninas ou mulheres, além de colocar o profissional de saúde em desnecessária insegurança jurídica.

A mentalidade de alguns membros do judiciário, retardando o procedimento, acaba por agredir pela segunda vez uma vítima já massacrada violentamente, física e psicologicamente, por um ato tão cruel.

Essa realidade deve mudar no país e as leis devem ser respeitadas. Criança não é mãe e nem pode ser.

*Advogado criminalista e especialista em segurança pública

NÓS APOIAMOS QUEM DEFENDE:

- a democracia e o nacionalismo na organização social do país;
- a família como célula de educação;
- a fé de todos os credos;
- o respeito às diversidades;
- a ética nas discussões e o respeito ao pensamento oposto. "Não concordar é um direito do pensamento".
- Não apoiamos ideologia político-partidária nos estabelecimentos de ensino em todos os níveis.

Entendemos que estes são princípios básicos para uma organização social sem guerra ideológica e por consequência harmônica, produtiva e feliz.

O Eco Jornal

MEMORIAIS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

"Caro leitor, nós temos um compromisso com nossa imigração, nossa história e nossas marcas deixadas, razão de termos esta página dedicada à cultura italiana, que poderá não ser de seu interesse, portanto nossas desculpas". Mas se quiser nos acompanhar será bem-vindo!

MEMORIAL DOS PALMA

Por Nelson Palma

Há três anos iniciamos esta página, onde serão bem-vindos a participar, todos os interessados na divulgação da memória da cultura italiana. Aqui temos espaço para todos e por certo nos estimularão a perseverar nesta jornada. Não esqueçam de que o "talián" (dos imigrantes), derivado da língua vêneta é a língua mais falada no Brasil depois do português (na versão "talian"). Também devemos lembrar que no Brasil somos 35 milhões de brasileiros descendentes da imigração italiana (IBGE). Envie sua matéria para o e-mail do jornal: oecojornal@gmail.com. Também podem ler todas as edições passadas, em www.oecoilhagrande.com.br e saber mais sobre nós mesmo em www.memorialdospalma.com.br além de Instagram e Facebook: @oecojornal

Tradução simples -traduzione semplice

Tutti coloro che sono interessati a diffondere la memoria della cultura italiana sono invitati a partecipare a questa pagina. Qui abbiamo spazio per tutti e sicuramente ci incoraggeranno a perseverare in questo cammino. Non dimentichiamo che il "talián", derivato dalla lingua veneziana (vêneta), è la lingua più parlata in Brasile dopo il portoghese. Dobbiamo anche ricordare che in Brasile siamo 35 milioni di brasiliani discendenti dall'immigrazione italiana (IBGE).

Invia il tuo articolo all'e-mail del giornale



Nesta casa nos criamos, aprendamos o básico da vida,

que é o sentimento familiar, respeitar todos, ser honestos e termos Deus como fundamento espiritual.

Você pode enviar notícias, opiniões, contos, enfim tudo o que possa interessar à imigração italiana. Nós publicaremos.

Puoi inviare notizie, opinioni, storie, insomma tutto ciò che può interessare l'immigrazione italiana. Pubblicheremo.

COMENTARIOS – MANIFESTAÇÕES - TEXTOS

UMA CONVERSA COM OS SOBRINHOS

O memorial caminha muito bem, mas por enquanto, tocado pelos dez irmãos, isso tem tempo finito e cairá por certo no colo de vocês sobrinhos. Nós também sabemos que o mundo atual não está voltado à cultuar ou manter vivo o passado, o mundo é outro. Entretanto, com um pouco de esforço dos sobrinhos podemos manter nossa história através dos tempos. Naquele memorial temos aproximadamente 400 anos de nossas marcas pelo planeta Terra, coisa que poucos têm. Temos também 80 anos de história viva e mais 150 anos de história transmitida oralmente e está registrada em grande parte. Os nossos encontros fazem reviver tudo isso com forte emoção, criando pertencimento, ser resiliente, reativando a saudade e deixando marcas. Entre os memoriais da imigração italiana no Brasil, nós constamos até com razoável destaque, pelas matérias que já escrevemos através da imprensa. Por mais de dez anos "O Eco Jornal" fala sobre nossa família. Além de outros veículos, com evidência, o "Jornal Bom Dia", de Erechim – RS. No Memorial temos um acervo que poucos têm e temos o dever de preservá-lo. Além do acervo temos lá no Zeca, área do Memorial, encantos paisagísticos de todas as formas, inclusive a cachoeira que encanta qualquer visitante.

Lembrando vocês, sobrinhos, sobre etnias

Não podemos deixar de entender, que o memorial é um projeto cultural e cultura define a etnia.

Por definição simples, etnia refere-se ao âmbito cultural; um grupo étnico é uma comunidade humana definida por afinidades linguísticas, culturais, e normalmente inclui a religiosa, enfim culturalmente homogêneo. Do grego: ethnos, povo que tem o mesmo ethos, costume, e tem também a mesma origem, cultura, língua... – Portanto, nada tem a ver com raça. Também defendo que nós temos uma raça única neste planeta: humana. Etnias são apenas efeitos culturais da raça humana.

Observem que a afinidade linguística, significa que uma etnia deve manter o idioma. É básico: idioma, gastronomia e religiosidade, daí a nossa insistência em escrevermos ou traduzirmos textos em "TALIAN" que é uma variação do vêneto, mesclado a outros

idiomas e que é falado por quase toda a imigração italiana, por razão do vêneto ter sido maioria, consequentemente tornou-se dominante. O Talian, foneticamente é muito próxímo ao português. As vogais têm o mesmo son, grupos de consoantes também com pouca diferença, inclui-se GN. GH, GL (exemplo: famiglia, cogheto, gnoqui) O jota é substituído por GI (exemplo: giornatta, giornale etc). Também traduzimos para o italiano, uma língua muito jovem, tem apenas 160 anos. Uma língua sonora, doce, muito bem elaborada. Muitos perguntarão, por que italiano se só se fala na Itália e Suíça? (na suíça se fala alemão francês e italiano)? Então explicando o porquê. O inglês é basicamente universal. O espanhol se fala em 30 países, obviamente são os dois idiomas mais importantes no mundo. O italiano, tem um histórico-cultural, creio que o maior do mundo. Na ordem de 50 milhões de turista/ano, viajam para a Itália, lá tem coisas do começo de história. Sem precisar falar em arquitetura, gastronomia e arte. Por todo o lugar em que eu viajei tive oportunidade de falar italiano. Cheguei na Grécia um tanto assustado pois não falava grego, mas não tive dificuldade alguma falando italiano, no hotel, no restaurante, nas excursões, etc. Na praça central de Atenas saem excursões para o interior da Grécia. Então, em cada ônibus se fala um idioma e o italiano estava lá. No Egito, ao chegarmos próximo às pirâmides paramos em uma loja para comprar papiro, pois a curiosidade do grupo em conhecer o papiro era grande. Pois bem, a atendente não falava inglês. Com certa ironia perguntei: fala italiano? Respondeu sim! Então contou toda a história do papiro, classificação científica etc, em italiano, eu traduzi para o grupo e vice-versa, sem problema. Ainda traduzimos, para os leitores na Itália, entenderem melhor o nosso memorial. Aí está a razão de saber falar italiano também, além de ser a língua de nosso país de origem. Citei apenas dois países de língua bem diferente, imaginem, nos de língua mais próxima, por certo será ainda mais fácil.

Então sobrinhos, eu tio Nelson em especial, preciso de vocês. No último encontro quem fez o "mestre de cerimônia", foi o Eduardo filho do tio Israel e deu um show, como vocês podem ver no filme. Já estou esperando outro sobrinho para aproxima festa. Precisamos que vocês assumam o Memorial. Vamos nos falando por aqui, até chegarmos à solução. Conto com vocês. "Preciso de um candidato(a) para condução da abertura da próxima festa". Também preciso da formação de um teatrinho com apresentação no palco. Sugestões são muito bem-vindas.

HUMOR, CONTOS, COSTUMES.

No Brasil Talian, de Jaciano Eckel, lá de Corbeia – PR, existe um mar de coisas jocosas, de ironia aos costumes, humor, enfim a cara do nosso imigrante italiano da região Sul. Jaciano é natural lá de Campina do Sul - RS, nosso vizinho. Vejam o link: https://youtu.be/AnXls-_OFfE

PARA AGUÇAR A SAUDADE

Nossa última festa, 22 e 23 de abril, agradou a muita gente, até no exterior, razão de estarmos relembrando momento através de fotografias. As fotos muitas vezes dizem mais que o texto. Segue também o link do filme para os que ainda não viram: https://www.youtube.com/watch?v=I5SIaAi-KtE . Também ajudará para as emoções fortes, a festa de Vila Flores – RS , vejam: https://www.youtube.com/watch?v=Q09oB3r9egY . Não vale chorar.

"As fotos são mudas, mas falam em silêncio".



MEMORIAL DOS PALMA









Até o mês de julho, meu povo. Mandem matéria!

Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil







Angra
Mangaratiba
ABRAÃO
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Pico do Papagaio
Farol dos Castelhanos
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Dois Rios
Parnaioca
Aventureiro
Provetá
Meros
T1
T2
T3
T4
T5
T6
T7
T8
T9
T10
T11
T12
T13
T14
T15
T16
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande



TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (da e volta)	14.000m - (da e volta)	7.000m - (da e volta)	16.000m - (da e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da bahia da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corsco Preta (presídio)	Iguaçu Camiranga Perequê de Fora Manguezal Do Gelo Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passaterra Manguaraqui-ssaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Areeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca